



Ata da 95ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Cachoeiro de Itapemirim

Ao sexto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, às quatorze horas e vinte e cinco minutos, iniciou-se, no Plenarinho da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, a 95ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Cachoeiro de Itapemirim, com as presenças dos conselheiros, representantes da sociedade civil: **Paula Guarruth - Literatura, Amanda Malta de Palma - Teatro, Cláudio Barnabé Teixeira - Música, Hélio Antônio Pereira Júnior - Artes Plásticas**; Os representantes do Poder Público: **Fernanda Merchid - SEMCULT, Maria Antônia - SEME**; e os convidados **Fernanda Brito - SEMCULT, Jôvania Lima Valiati e Terezinha de Jesus O. Francisco**. Não havendo quórum deliberativo, Paula Garruth cumprimenta os presentes e dá início à reunião, apresentando as pautas: **1) Teatro Rubem Braga, 2) Vacâncias em câmaras do conselho, 3) Novos moldes para publicação das atas em Diário Oficial**. Após a apresentação dos informes, Paula passa a palavra para a Fernanda Merchid para falar sobre o **primeiro ponto de pauta**: Fernanda fala sobre os passos que foram dados pelo governo para a reforma do Teatro, explica sobre a dificuldade de se conseguir projetos específicos que o teatro demanda, pois dos dez projetos que precisariam ser feitos para licitar uma empresa para reformar o espaço apenas cinco a Prefeitura poderia realizar, pois para os outros não há, dentro do quadro da Secretaria de Obras, profissionais com conhecimento e expertise para realizar, pois tratam-se de projetos específicos que não são elaborados com frequência no município. Explica ainda que a pior fase já passou, pois todos os projetos já estão concretizados ou na fase final de acabamento; que agora é conseguir captar o recurso que a pretendida reforma demanda. Explica ainda que apesar da classe artística reclamar da demora na concretização da reforma, é preciso olhar com critérios as situações vividas pelo município, pois ao primeiro momento, após a grande enchente que destruiu o teatro e boa parte da cidade, foi necessário amparar os munícipes que perderam muito ou tudo e realizar obras não previstas de infra estruturas destruídas pelas águas, e que, em seguida, foi necessário um investimento grande na área da saúde para combater a pandemia do novo Corona Virus. Fernanda explica que outro ponto para a demora na finalização da licitação dos projetos se deu pelo fato do primeiro certame ter sofrido recurso e declinado, desta forma foi necessário iniciar todo o processo novamente; outro ponto foi o desinteresse de empresas em enviar orçamentos e participar do certame pelo motivo do primeiro ter declinado. Continuou explicando que o projeto arquitetônico sofrerá poucas modificações, mas mesmo assim será necessário trâmites internos da PMCI, pois o teatro encontra-se muito próximo ao rio, o que dificulta e traz burocracia ao projeto. Fernanda continua a falar sobre o Teatro, porém agora fala sobre o muro que foi levantado ao entorno dos fundos do equipamento, que o mesmo veio para atender ao pedido da população que frequenta o entorno do teatro, pois os mesmos vinham sofrendo abordagens inconvenientes e até violentas de pessoas em situação de rua que se instalaram na lateral do Teatro, além da sujeira que se acumulava no ambiente, trazendo mal cheiro e degradação do espaço. Explica que o muro veio para conter as invasões e depredações que o equipamento vinha sofrendo, nesse momento, Amanda se manifesta com indignação falando que desta forma não se resolve o problema de pessoas em situação de rua, e que apesar de não ser do ofício da cultura é necessário que a administração crie meios para ajudar e amparar essas pessoas, nesse ponto Fernanda fala que partindo da crença de que educação e cultura são agentes transformadores, a classe artística poderia apresentar projetos culturais financiados pelas leis de incentivo pensados para esse público como meio de ressocialização. Sobre o **segundo ponto de Pauta**, Fernanda Brito esclareceu que as vacâncias só podem ser ocupadas com novas eleições, conforme regulamentação do conselho. Na vacância do titular, o suplente assume o lugar. No caso de uma Câmara, Titular e suplente vagos, pode ser feita uma nova eleição para uma câmara específica, entretanto, apenas para conclusão do mandato. Informa que o atual mandato se encerra em setembro de 2023, quando



Ata da 95ª Reunião Ordinária do Conselho
Municipal de Política Cultural de Cachoeiro de Itapemirim

deverão ocorrer novas eleições. A seguir, passou-se ao **terceiro ponto de pauta**: Fernanda Brito informa que, conforme novo protocolo da administração, as atas de conselhos deverão ir para o diário oficial já assinadas para a publicação. A presidente sugeriu que a partir da próxima reunião, as atas devem ser concluídas, conferidas e assinadas pelos presentes ao término das reuniões para agilizar sua publicação. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, e eu, Fernanda da Silva Brito, lavrei a presente ata. Cachoeiro de Itapemirim – ES, 06 de fevereiro de 2023.

Paula Guarruth - Literatura

Amanda Malta de Palma -- Teatro

Cláudio Barnabé Teixeira - Música

Hélio Antônio Pereira júnior - Artes Plásticas

Fernanda Merchid – SEMCULT

Maria Antônia – SEME

Paula Guarruth

Amanda Malta de Palma

Cláudio Barnabé Teixeira

Hélio Antônio Pereira júnior

Fernanda Merchid

Maria Antônia